

Solução depende do governador

Não é de hoje que o sistema de saúde do Distrito Federal sofre com a falta de médicos nos postos de saúde da Fundação Hospitalar, fato que, de uma forma ou de outra, sobrecarrega, o atendimento dos pronto-socorros dos hospitais regionais das cidades-satélites e do Hospital de Base.

O próprio secretário de Saúde reconhece que a única solução que viabiliza o atendimento nos postos de saúde, concebidos para o atendimento do setor primário é a contratação de mais médicos. Solução que depende de uma decisão de caráter social do governador José Aparecido, uma vez que o decreto presidencial, que proíbe

contratações públicas em todo o País, prevê a excepcionalidade para atividades essenciais à população.

O setor terciário, como os fatos provam, nas rotinas dos pronto-socorros, não está preparado ou sequer é destinado para o atendimento em massa da população. Mas o que se observa, por exemplo, nos corredores do HBB, é a peregrinação de centenas de pacientes, portadores, na grande maioria dos casos, de patologias que poderiam ser facilmente tratadas nos postos de saúde.

Os instrumentos para a solução existem. Basta que se decida.